

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM ALEGRETE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: LICENCIATURA**

TAMIRES DOS SANTOS SEVERO

**O BRINCAR E O APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES
PARA O DESENVOLVIMENTO**

ALEGRETE

2020

TAMIRES DOS SANTOS SEVERO

**O BRINCAR E O APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES
PARA O DESENVOLVIMENTO**

Trabalho de conclusão de curso (TCC)
apresentado como requisito parcial de
obtenção do título de licenciado em
Pedagogia na Universidade Estadual do
Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dra. Edilma Machado
de Lima

ALEGRETE

2020

TAMIRES DOS SANTOS SEVERO

**O BRINCAR E O APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES
PARA O DESENVOLVIMENTO**

Trabalho de conclusão de curso (TCC)
apresentado como requisito parcial de
obtenção do título de licenciado em
Pedagogia na Universidade Estadual do
Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dra. Edilma Machado
de Lima

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

Orientador (a): Prof.^a Dra. Edilma Machado de Lima
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Prof.^a Dra. Fani Averbuh Tesseler
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Prof.^a Dra. Daiana Bortoluzzi Baldoni
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Com muito amor e gratidão, dedico meu Trabalho de Conclusão de Curso aos meus pais Luiz e Nadir (*in memoriam*), como forma de lhes prestar homenagem e agradecimento por todos os ensinamentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por estar finalizando a minha graduação em Licenciatura em Pedagogia e por todas as oportunidades que tive ao longo desses anos. Gratidão aos meus pais (*in memoriam*) que me criaram e ensinaram valores para ser uma pessoa honesta e humana. Obrigada por tudo que fizeram por mim. Eu os amarei eternamente.

Ao meu marido, agradeço pela compreensão e incentivo aos meus estudos ao longo de toda a minha formação. Sou muito grata pelo companheirismo, amor e amizade que sentimos um pelo outro. Agradeço ao meu filho, amor incondicional, que sempre me apoiou, incentivou e entendeu minhas ausências ao longo desses anos pelo tempo dedicado aos estudos. Eu te amo muito!

Sem vocês seria difícil ter chegado até aqui, por isso, faço questão de agradecer e mostrar o quanto vocês significam para mim.

Aos meus irmãos e a minha nora agradeço pelo apoio e incentivo.

Agradeço as minhas colegas e amigas por todo apoio e companheirismo, me ajudando a superar obstáculos e dificuldades ao longo desses anos.

Aos professores, agradeço por todos os saberes e conhecimentos que transmitiram, pois tenham a certeza de que, em muito, contribuíram para minha formação. Em especial, agradeço a minha orientadora Edilma Lima, que me auxiliou a concluir o meu Trabalho de Conclusão de Curso e sempre acreditou nas minhas capacidades. Além de professora, tu és uma pessoa maravilhosa.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo geral compreender a importância do brincar na prática pedagógica como facilitador do ensino aprendizagem do aluno. O referencial teórico da pesquisa utilizou as produções científicas de autores como Dorneles (2005), Dantas (2016), Moreira (2017), Moll (2017), Vygotsky (2007), Piaget (1976) e Wallon (2007). Quanto aos encaminhamentos metodológicos, adotamos a pesquisa na perspectiva qualitativa, a partir do estudo de caso, pois entendemos que vem ao encontro do objeto de pesquisa. Como instrumentos de coleta de dados, foram realizadas observações das práticas pedagógicas em uma turma analisada, cujas questões foram anotadas no Diário de Campo. Além disso, foi aplicado um questionário aberto a docente da turma. Com base na Análise de Conteúdo de Bardin (2011), foi possível considerar que as brincadeiras proporcionam interações com outras crianças e adultos, desenvolvem a criatividade e imaginação, ampliam a linguagem oral, melhoram a motricidade fina e ampla e outras contribuições para a formação das crianças. Assim, os professores precisam reconhecer que o brincar e as brincadeiras são muito importantes de serem desenvolvidos nas práticas pedagógicas, tanto de forma livre e espontânea, quanto de maneira dirigida visando objetivos de aprendizagem.

Palavras-Chave: Primeira etapa da educação. Práticas pedagógicas. Brincando e aprendendo.

RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo general comprender la importancia del juego en la práctica pedagógica como facilitador de la enseñanza, del aprendizaje del alumno. El marco teórico de la investigación utilizó las producciones científicas de autores como Dorneles (2005), Dantas (2016), Moreira (2017), Moll (2017), Vygotsky (2007), Piaget (1976) y Wallon (2007). En cuanto a las referencias metodológicas, se adoptó la investigación en una perspectiva cualitativa, desde el estudio de caso, ya que entendemos que cumple con el objeto de investigación. Como instrumentos de recolección de datos, se realizó la observación de prácticas pedagógicas en una clase analizada, cuyas preguntas fueron anotadas en el Diario de Campo. Además, se aplicó el cuestionario abierto al profesor de la clase. Con base en el Análisis de contenido de Bardin (2011), se pudo considerar que los juegos brindan interacciones con otros niños y adultos, desarrollan la creatividad y la imaginación, expanden el lenguaje oral, mejoran la motricidad fina y amplia y otras contribuciones a la formación de los niños. Así, los docentes deben reconocer que el juego y las bromas son muy importantes para desarrollarse en las prácticas pedagógicas, tanto de forma libre como espontánea, y de manera dirigida con miras a los objetivos de aprendizaje.

Palabras Claves: Primera etapa de educación. Prácticas pedagógicas. Jugando y aprendiendo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	10
2.2 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	14
2.3 A CRIANÇA E A CIBERINFÂNCIA.....	17
3 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	20
3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO	20
3.2 COLABORADORES DA PESQUISA E O CONTEXTO ESCOLAR	21
4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICES	34

1 INTRODUÇÃO

O brincar é uma atividade muito importante para a aprendizagem e para o desenvolvimento das crianças, sendo uma proposta necessária de ser trabalhada e incentivada na Educação Infantil. Diante disso, o presente estudo busca compreender o papel do brincar e das brincadeiras na primeira etapa de ensino da Educação Básica, para que as crianças possam aprender a partir das interações, da imaginação e da ludicidade.

Importantes documentos, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), instituídas em 2009, defendem como eixos norteadores das práticas educativas na Educação Infantil, a realização de atividades que envolvam as interações e as brincadeiras. Assim, o documento estabelece que as propostas devem ser planejadas a partir desses eixos orientadores, a fim de que todas as crianças tenham direito e oportunidade de brincar e socializar com colegas e adultos (BRASIL, 2010).

Diante deste cenário, a pesquisa se justifica por entender “que a criança precisa vivenciar um contexto rico que privilegie o brincar no cotidiano de suas relações na educação infantil” (BRITO; SANTOS, 2012, p. 01), sendo fundamental que os professores trabalhem com brincadeiras no espaço escolar. Assim, neste trabalho, buscamos saber a seguinte questão de pesquisa: qual a importância do brincar no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil?

O objetivo geral foi compreender a importância do brincar na prática pedagógica como facilitador do ensino e da aprendizagem do aluno. A partir dessa finalidade, foram elaborados os objetivos específicos que visam: a) compreender as contribuições que as brincadeiras oferecem à aprendizagem e ao desenvolvimento infantil; b) entender como o brincar é defendido nas legislações do campo; c) analisar o brincar e as brincadeiras nas práticas pedagógicas do contexto investigado.

Os autores que nos acompanharam na construção do referencial teórico foram Dorneles (2005), Dantas (2016), Moreira (2017), Moll (2017), Vygotsky (2007), Piaget (1976) e Wallon (2007), além de outros que pesquisam sobre o brincar. Desse modo, o trabalho ficou organizado da seguinte forma: o primeiro capítulo discute como o brincar auxilia no desenvolvimento infantil; o segundo trata das legislações que defendem o brincar, além de abordar a importância do brincar livre e

dirigido; o terceiro aborda a as relações entre as crianças e a ciberinfância e como ela afeta o brincar. Após esse momento, são apresentados os encaminhamentos metodológicos, seguidos das análises desenvolvidas e, por final, apresentamos as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O desenvolvimento infantil é um tema importante que vem sendo debatido contemporaneamente no âmbito educacional por autores como Dorneles (2005), Dantas (2016), Moreira (2017) e Moll (2017). Ainda, sobre essa temática não podemos deixar de mencionar as contribuições dos autores Vygotsky (2007), Piaget (1976) e Wallon (2007), clássicos que tratam sobre esse tema há bastante tempo e elaboraram diferentes conceitos e teorias sobre as relações entre aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. E sobre essas teorias é que o passaremos a apresentar no que segue.

Vygotsky, psicólogo bielo-russo que viveu entre os anos de 1896 e 1934, defendeu que a aprendizagem é um aspecto importante para alcançar o desenvolvimento infantil. Segundo ele, “ao dar um passo no aprendizado, a criança dá dois no desenvolvimento” (VYGOTSKY, 2007, p. 94). Esses conceitos estão relacionados, mas não se juntam no processo de desenvolvimento, a aprendizagem vem primeiro que o desenvolvimento.

Para descrever como acontece o desenvolvimento infantil e qual o papel da escola nesse processo, o autor traz diversos conceitos em sua teoria, uma delas é a Zona de Desenvolvimento Proximal, que seria a distância entre o que a criança já sabe e aquilo que tem capacidade para aprender. Vygotsky a define como:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (2007, p. 97).

Pensando em como a escola pode utilizar esse conceito para acelerar o desenvolvimento, os professores precisam analisar e compreender os conhecimentos e experiências que as crianças trazem consigo, aprendidos no contexto social e familiar. Assim, eles devem partir dessa realidade para aumentar os desafios e os saberes das crianças. No início, a mediação entre professor e aluno será importante e necessária para os educandos realizarem as atividades propostas,

mas conforme vão se adaptando e aprendendo, passam a conseguir realizar as tarefas sozinhos.

Assim como é importante o papel do professor e da escola no desenvolvimento infantil, os outros contextos em que as crianças vivem e se relacionam são também importantes. Na visão de Moreira (2017, p. 110), mais do que outros pesquisadores, “Vygotsky enfoca a interação social. Sua unidade de análise não é nem o indivíduo nem o contexto, mas a interação entre eles”. A aprendizagem e o desenvolvimento exigem essa interação social para acontecer, por isso, sua teoria pode ser considerada sociointeracionista.

Piaget, biólogo e filósofo suíço que viveu entre 1896 e 1980, criou os conceitos de assimilação, acomodação e equilíbrio para descrever o desenvolvimento cognitivo. Assimilação se refere à interação do sujeito com as situações e desafios da realidade, possível a partir dos esquemas e estruturas de desenvolvimento já possuídas. Essas novas vivências possibilitam que a criança construa novos esquemas por meio da modificação cognitiva, que pode ser compreendida como acomodação (MOREIRA, 2017).

Assimilação e acomodação permitem a adaptação das pessoas aos desafios colocados, o que representa a equilíbrio da cognição. Assim, segundo Piaget, o desenvolvimento infantil se realiza em um processo constante de construção e reconstrução das estruturas mentais das crianças (PIAGET, 1976). A cada situação desafiadora a criança vai realizando novas reequilibrações surgidas no contato com a realidade, que levam ao desenvolvimento cognitivo.

Ao contrário de Vygotsky que acredita que a aprendizagem é uma questão que permite o desenvolvimento infantil, Piaget entende que as estruturas e os esquemas mentais é que permitem a aprendizagem. Diante dessas ideias do autor, a escola e os professores devem promover atividades que sejam desafiadoras, indo além do que a criança já conhece. Dessa forma, a criança precisa buscar se adaptar à situação, modificando a mente por meio da acomodação e gerando a equilíbrio e o consequente desenvolvimento cognitivo.

A escola não deve realizar desafios que sejam facilmente resolvidos, como também, é um erro aplicar atividades impossíveis de serem solucionadas. Para Moreira (2017), é preciso “compatibilizar o ensino com o nível de desenvolvimento mental da criança” (MOREIRA, 2017, p. 103). A base da teoria de Piaget não é a interação social como defende Vygotsky, mas a ação do sujeito sobre os objetos e a

realidade observada que pode gerar equilibrações e o aumento do conhecimento, produzindo o desenvolvimento infantil.

Outro teórico importante a respeito desse tema é Wallon, francês que viveu entre os anos de 1879 e 1962. Diferente de Vygotsky que valorizou a questão social e de Piaget que se volta a ação como essencial para equilibração, Wallon propõe a afetividade como o principal aspecto para favorecer o desenvolvimento infantil. Mas ele não nega a relação da afetividade com as questões sociais, cognitivas e emocionais que envolvem o desenvolvimento das pessoas. Segundo Wallon,

É contra a natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade, ela constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão de suas idades, ela é um único e mesmo ser em curso de metamorfoses. Feita de contrastes e de conflitos, a sua unidade será por isso ainda mais susceptível de desenvolvimento e de novidade (WALLON, 2007, p. 198).

Nos primeiros anos de vida, a afetividade, as emoções e a impulsividade são mais fortes no comportamento e nas ações que as crianças realizam, não tendo desenvolvido a maior parte das capacidades mentais. No decorrer do desenvolvimento infantil, as crianças vão aumentando os mecanismos racionais e a inteligência, passando a assumir outras habilidades relacionadas às “dimensões ideológicas, políticas, metafísicas, éticas, religiosas, que precisa ocupar” (DANTAS, 2016, p. 96).

Segundo Wallon (2007), as capacidades psíquicas e biológicas estão relacionadas e precisam do meio social para se desenvolverem, diferentemente de Vygotsky que foca principalmente nas questões sociais e de Piaget que valoriza os fatores biológicos. Dessa forma, a cognição, a afetividade e a motricidade começam no nascimento, a partir das estruturas biológicas, e nos anos seguintes de vida se tornam mais desenvolvidas por meio da interação com o meio social (WALLON, 2007).

Assim, a identidade do adolescente e do adulto e a cognição se desenvolvem, mas sem negar a importância da afetividade e da interação social no desenvolvimento da pessoa. Como a pessoa é formada por várias dimensões, a escola não deve visar apenas a aprendizagem de conteúdos que ampliam o conhecimento cognitivo. Os professores e os educadores necessitam acolher a criança como um todo, respeitando as dificuldades, as emoções, os interesses, as singularidades e as experiências que cada uma expressa na escola.

Essa visão de uma educação integral: social, afetiva e cognitiva “redimensiona as posturas do professor e do aluno no processo pedagógico e instaura, numa perspectiva nova, uma autoridade docente democrática, baseada no compromisso com a aprendizagem de todos” (MOLL, 2017, p. 134). Para Wallon (2007), a escola deve então considerar a criança como uma pessoa completa, para alcançar um desenvolvimento de todas as suas capacidades, já que a criança não é formada somente pela cognição.

As teorias do autor para a educação, de acordo com Gadotti (2000, p. 10) voltam ao "desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa". A teoria de Wallon se faz importante para pensar sobre a fragmentação dos conhecimentos escolares vivenciados atualmente, em razão disso, mesmo que tenha vivido até 1962, conhecer suas ideias é essencial.

A contribuição desses autores é fundamental para entender melhor a relação entre a aprendizagem e o desenvolvimento infantil levando em conta as questões sociais, psicológicas, afetivas e cognitivas e o papel dos professores e da instituição escolar. Esses autores elaboraram suas teorias em um momento totalmente diferente da realidade contemporânea, pois as inovações tecnológicas surgidas no final do século XIX e no início do século XX transformaram as relações sociais, o mercado de trabalho, as brincadeiras das crianças, a função da escola, etc.

Diante do exposto, se percebe que a infância se modificou com o passar do tempo e, em consequência disso, a aprendizagem e o desenvolvimento, também devem considerar outras questões sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Esse novo contexto de mudanças na sociedade, originou também modificações nas famílias, na economia e no acesso às mídias, jogos *online* e outras brincadeiras que antes não faziam parte da vida das crianças, mas que criaram novos modos de viver a infância (DORNELLES, 2005).

O desenvolvimento infantil acontece nesse contexto cheio de tecnologias e mídias digitais, seja nas propostas pedagógicas que utilizam esses recursos na escola ou nas famílias, em que as crianças se ocupam um longo tempo frente às tecnologias. O brincar, a Educação Infantil, o papel dos professores e das escolas se alteraram diante disso, mas continuam sendo fundamentais para o desenvolvimento da criança.

2.2 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, seguida pelo Ensino Fundamental, que se divide em anos iniciais e finais, e Ensino Médio. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, essa etapa de ensino tem como objetivo principal a formação integral das crianças com até cinco anos de idade que estão matriculadas na Educação Infantil, desenvolvendo as capacidades motoras, sociais, afetivas, cognitivas e psicológicas (BRASIL, 1996).

A legislação ainda afirma que, por representar as experiências iniciais das crianças com outro contexto social além de sua família, a escola tem função de aumentar as aprendizagens construídas no convívio com a comunidade local e com as famílias (BRASIL, 1996). A Educação Infantil é oferecida às crianças de zero a cinco anos, nas instituições: “I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade” (BRASIL, 1996).

A Educação Infantil é orientada por um importante documento que define princípios, objetivos, políticas, práticas e concepções de infância, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que consideram a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

Essa visão acerca da criança mostra que, elas, são sujeitos sociais e, por isso, a escola é um espaço tão importante para seu desenvolvimento. As interações com professores, colegas e toda a equipe escolar possibilita que as crianças construam relações sociais diferentes do contexto familiar, aumentando os seus aprendizados relacionados ao mundo que as rodeia. Por ser a primeira etapa da Educação Básica, tem como proposta de ampliar as experiências e as vivências, sendo capazes de produzir cultura, não apenas reproduzindo os ensinamentos.

Seguindo uma ideia mais crítica de formação das crianças, as DCNEI defendem três princípios para direcionar e orientar as propostas pedagógicas a serem desenvolvidas. Os princípios éticos que se referem à construção da

autonomia, respeito aos outros e ao meio ambiente e social, cooperação e responsabilidade, aspectos essenciais para a formação das crianças. Já os princípios políticos consideram a capacidade crítica, democrática e cidadã. Por último, os princípios estéticos têm como objetivo trabalhar a criatividade, a expressão, a ludicidade e as questões emocionais e afetivas das crianças (BRASIL, 2010).

Para realizar essas finalidades no dia a dia das instituições de Educação Infantil, o documento coloca que o currículo deve ser planejado conforme dois eixos principais de trabalho, que são as interações e a brincadeira. Assim, os docentes são orientados a introduzir “brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil”, além de incentivar a criação de “relações entre crianças e adultos na Educação Infantil” (BRASIL, 2010, p. 31). Esses dois eixos devem se relacionar nas práticas escolares com outras experiências corporais, artísticas, cognitivas, linguísticas, sociais e críticas.

Segundo Brito e Santos (2012, p. 02), “o educador tem o papel de garantir no contexto da educação infantil a otimização do brincar nas oportunidades educativas para que sejam contínuas e significativas”. As brincadeiras não devem ser trabalhadas de forma isolada, como se não fizessem parte do planejamento voltado à aprendizagem das crianças. Elas precisam ter sentido e objetivos, ou seja, o professor deve pensar as capacidades e as necessidades que podem ser aprofundadas através do brincar.

Conforme essas finalidades das brincadeiras realizadas na Educação Infantil, é possível fazer propostas que envolvam o brincar de forma individual, a fim de estimular a criatividade, a autonomia e a imaginação. Também, podem ser organizadas brincadeiras coletivas ou em grupos, que possam desenvolver a interação e o contato entre crianças e adultos, a musicalização, os jogos pedagógicos e até resgatar brinquedos e brincadeiras criadas e vivenciadas em outras gerações.

Além disso, os profissionais que atuam nessa etapa escolar podem explorar o brincar não somente de forma dirigida, mas ofertando momentos livres para que a criança crie, modifique e realize brincadeiras de forma individual ou compartilhando sua imaginação com outras crianças. De acordo com Real, Santos e Weber (2017, p. 86), “é claro que na escola devem-se existir regras e os alunos devem respeitá-

las, porém, o professor pode ser um mediador, e proporcionar aos alunos situações de brincar livre e de brincar dirigido”.

As brincadeiras livres podem incentivar a autonomia, a criatividade, a linguagem, a interação social e a construção de regras entre as próprias crianças. Embora alguns educadores reconheçam a importância da liberdade de expressão e do brincar, muitos professores ainda desconsideram o fato de que quando a criança brinca livremente também está aprendendo (REAL; SANTOS; WEBER, 2017). Além disso, o brincar oferece situações de prazer e diversão que devem fazer parte da infância.

O brincar dirigido também é um componente importante que deve ser trabalhado pelo currículo escolar da Educação Infantil. Através de atividades e brincadeiras pensadas durante o processo de planejamento pedagógico, o docente pode realizar propostas que sejam necessárias para ampliar as capacidades de cada um. A partir das dificuldades da turma, dos saberes e das aprendizagens das crianças, percebidas pelo professor, o brincar pode atender essas finalidades específicas, abordando as várias dimensões de desenvolvimento.

Essas situações de brincadeira são consideradas ferramentas importantes para a avaliação das aprendizagens desenvolvidas pela criança, por isso, o professor deve ficar atento ao brincar livre e também dirigido. Silva e Palma (2015, p. 18) afirmam que na visão das crianças “brinca-se pelo ato de brincar; no entanto, na perspectiva de quem a observa, enquanto estudioso do seu processo constitutivo, o brincar é claramente móvel de ampliação das possibilidades cognitivas”.

O brincar na Educação Infantil é muito importante para o desenvolvimento integral da criança. Seja de forma livre ou dirigida, individual ou coletiva, usando tecnologia ou não, as brincadeiras devem incentivar a interação social, a criatividade, a expressão, a imaginação, a autonomia e a aprendizagem cognitiva.

Portanto, o brincar não é algo sem significado na ação educativa, mas uma questão de trabalho pedagógico que deve ser explorado no cotidiano das escolas de Educação Infantil.

2.3 A CRIANÇA E A CIBERINFÂNCIA

O aumento das tecnologias em todo o mundo tem mudado não só as relações sociais e de trabalho, mas também as práticas educativas e a forma das crianças brincarem. Assim, as brincadeiras, os jogos e as ações desenvolvidas pelas crianças também sofreram os efeitos do uso das tecnologias, que se tornaram frequentes no cotidiano infantil, que passaram a ter contato com esses recursos em seu meio familiar e na escola cada vez mais cedo.

Diante disso, o brincar na atualidade acontece em um processo de muita interação com as mídias, brinquedos eletrônicos, jogos e demais tecnologias, fazendo com que as antigas brincadeiras tradicionais que envolviam a participação de outras crianças e colegas estejam perdendo espaço no cotidiano infantil. Sobre essa questão, Queiroz (2019, p. 25) afirma que:

A utilização da tecnologia cada vez mais precoce e frequente provoca vários questionamentos polêmicos na escola quanto ao desenvolvimento afetivo, cognitivo e social da criança, uma vez que, algumas crianças acabam substituindo os brinquedos manuais e preferem se divertir aderindo ao mundo virtual (jogos eletrônicos e redes sociais) em detrimento de jogar bola e correr, ou seja, brincadeiras tradicionais nas quais envolvem exercícios físicos e a interação social com outras crianças.

Como o acesso à tecnologia é acessada por muitas pessoas, famílias possibilitam a utilização dos recursos digitais para as crianças como forma de brincadeira e diversão (QUEIROZ, 2019). Computadores, celulares, televisores e vídeo games, embora sejam considerados aparelhos de difícil utilização para os adultos e os idosos que vivenciam essas transformações, são compreendidos rapidamente pelas crianças, que nasceram em meio a sociedade em rede. A partir dessa renovação do brincar na sociedade, foram produzidos novos conceitos para compreender o desenvolvimento da criança e as relações com as tecnologias.

A Ciberinfância pode ser definida como aquela em que as crianças vivenciam uma infância globalizada, afetada pelos recursos digitais, através do intenso contato com os aparelhos tecnológicos em seu cotidiano (BAGATINI; SCHNEIDER, 2015). As crianças podem criar um contato constante com o mundo ao seu redor por meio das redes, criando outras formas de pensar, brincar, interagir e imaginar em tempo real, socializando em diversos espaços e tempos que fazem da sociedade um mundo sem limites físicos nem fronteiras.

Dornelles (2005) destaca que a ciberinfância é apenas uma das infâncias da atualidade e contempla as crianças que utilizam as tecnologias para ter acesso às informações em tempo imediato e socializar através das redes sociais. Assim, segundo a autora, não deve haver generalizações com relação a ciberinfância, pois essa não é uma realidade das famílias que vivem em situação de pobreza. Mesmo que o acesso às tecnologias seja restrito, todas as pessoas são afetadas pelo mundo tecnológico, que está presente em todas as áreas da sociedade.

A ciberinfância compreende as modificações nas formas de brincar, socializar, aprender e se relacionar com o seu contexto, ou seja, o comportamento das crianças apresentam características totalmente diferentes dos adultos que viveram sua infância em um período anterior ao uso das tecnologias. Esse é o mundo em que o conhecimento pode ser acessado a qualquer momento e lugar, de maneira imediata e interativa e, por isso, as formas de socializar, de ser criança e de ensinar, que predominavam nas décadas anteriores não contemplam os saberes, as curiosidades e as formas de aprendizagem das crianças dessa geração.

Muitas vezes, os educandos que se inserem pela primeira vez na escola dominam mais os recursos tecnológicos do que os próprios docentes e demais educadores, em uma realidade em que a escola apresenta poucas tecnologias. Nesse sentido, "o saber não está mais centralizado e a crise revela a fragilidade do tempo-espaço da escola. Ela não representa mais o monopólio da 'transmissão' do conhecimento e da informação" (SILVA, 2008, p. 18), já que algumas crianças têm contato constante com as tecnologias na atual sociedade do conhecimento, embora muitas famílias não utilizem-se desses recursos em razão das condições sociais e econômicas.

Veen (2009, p. 12) também analisa essas relações entre o sistema educacional e a ciberinfância, ao afirmar que as TIC deram às crianças o conhecimento "sobre o fluxo de informações, lidar com informações descontínuas e com a sobrecarga de informações, mesclar comunidades virtuais e reais, comunicarem-se e colaborarem em rede, de acordo com suas necessidades". Dessa forma, uma parcela das crianças já chegam à escola dominando muitos conhecimentos e tecnologias que são acessadas de forma imediata, mostrando desinteresse quando as metodologias das aulas não usam as inovações a que têm contato diariamente.

Portanto, a função da escola não é mais de transmissora de conhecimentos, mas de um espaço que deve mediar a aprendizagem dos alunos mediante a sociedade do conhecimento, ampliando as atribuições do trabalho dos professores. Enquanto *locus* do saber e como uma instituição de grande importância na vida das pessoas, tem o dever de integrar as tecnologias nas práticas pedagógicas a fim de diminuir a exclusão sócio-digital.

A partir das TIC, é preciso que o sistema educacional esteja preparado para incentivar uma formação crítica, que seja capaz de produzir e criar conhecimento, sabendo aproveitar com consciência e responsabilidade os benefícios que a *internet* proporciona.

Pesquisar e utilizar as informações disponíveis na internet pode ser considerada como uma nova estratégia de aprendizagem infantil, que não é construída somente nos contextos escolares e familiares (AMARAL; BEHAR; DORNELLES, 2010). As estratégias interativas e tecnológicas despertam grande interesse das crianças, como os jogos *on-line*, mídias sociais, vídeos, sites e outros meios eletrônicos, o que reduz a atenção diante dos recursos tradicionais que envolvem o trabalho com os livros didáticos, quadro branco, aulas expositivas e atividades impressas.

A ciberinfância traz diversas transformações nos processos de ensino e de aprendizagem, nas formas de brincar, socializar, comunicar, aprender e de ser crianças, que foram modificadas pela sociedade do conhecimento. A educação brasileira precisou repensar sobre a infância e o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil e, em função disso, algumas legislações e políticas educativas passaram a contemplar a utilização de tecnologias nessa etapa escolar, a fim de que os sistemas educacionais reconheçam que a infância das crianças de hoje demonstra novos comportamentos manifestados no âmbito escolar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), com relação às interações, às brincadeiras e às experiências de aprendizagem, defende o desenvolvimento de práticas pedagógicas que “possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos” (BRASIL, 2010). Assim, compete a escola inserir, também esses recursos, como uma ferramenta de ensino e aprendizagem, proporcionando uma atividade lúdica e interdisciplinar.

3 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Este estudo, é de caráter qualitativo, pois de acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 67) “o objetivo principal do investigador é o de construir conhecimentos e não dar opinião sobre determinado contexto”, ou seja, utilizar métodos e técnicas que possam contribuir para a análise da realidade estudada a fim de produzir novos saberes e informações das ciências humanas.

Concordamos com Zanette (2017, p. 153) que o “melhor caminho é através da pesquisa qualitativa como metodologia que vise compreender a questão do humano através da dimensão educacional”. Considerando o que aponta o autor adotamos a pesquisa na perspectiva qualitativa, pois entendemos que vem ao encontro do objeto de pesquisa, qual seja, o Brincar na Educação Infantil.

Para Yin (2005, p. 32), “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real”. Esse método foi considerado importante para esta pesquisa, pois foram escolhidos a observação e o questionário aberto como os instrumentos de coleta de dados, com o objetivo de conhecer um caso específico de uma turma de Educação Infantil.

Para conhecer como o brincar é trabalhado na Educação Infantil, foi realizada a observação das práticas pedagógicas e do cotidiano das crianças, durante quinze dias no turno da manhã. Esse momento de observação foi muito importante porque “os acontecimentos da sala de aula só podem ser entendidos no contexto em que ocorrem e [...] fazem parte de um universo cultural que deve ser estudado pelo pesquisador” (GATTI; ANDRÉ, 2011, p. 32).

As questões observadas foram anotadas no Diário de Campo para registrar os fatos da turma. Segundo Weber (2009, p. 158), o Diário de Campo é uma técnica de registro das observações e experiências pesquisadas para relatar “os materiais para analisar as práticas, os discursos e as posições dos entrevistados, e também para colocar em dia as relações que foram nutridas” ao longo dos estudos.

Já o questionário aberto é uma forma de coleta de dados formada por “questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc” (GIL, 2007, p. 128). O questionário foi aplicado para a docente regente da turma

de Educação Infantil, contendo perguntas abertas sobre a importância do brincar nessa etapa de ensino.

Quanto a análise de dados, será com base na análise de conteúdo de Bardin, que significa “um conjunto de técnicas de análise das comunicações” (BARDIN, 2011, p. 47), que visam compreender os dados coletados e construir categorias de análise para o conhecimento da realidade pesquisada. A partir disso, foram analisados as observações e o questionário.

3.2 COLABORADORES DA PESQUISA E O CONTEXTO ESCOLAR

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de Educação Básica do município de Alegrete, no estado do Rio Grande do Sul. A escolha desta escola se deu por conveniência diante do fato da pesquisadora atuar profissionalmente enquanto colaboradora, o que permitiu uma proximidade maior com a direção e com a professora participante.

A EMEB foi fundada em 1970 e atualmente atua nos turnos manhã e tarde, ofertando Educação Infantil e Ensino Fundamental, anos iniciais e finais até o 9º ano, realizando diversos projetos que envolvem as diferentes etapas e a comunidade escolar. Tem a sua equipe diretiva composta por diretora, vice-diretora, Especialista em Supervisão Escolar e Orientadora Educacional.

Os participantes do estudo foram a professora regente da turma de Educação Infantil do nível A e sua turma composta por vinte alunos. A docente é formada em Licenciatura em Pedagogia e pós-graduação em Neuropsicopedagogia Clínica, e exerce a função de docente há treze anos. A turma observada ao longo de quinze manhãs letivas era composta de 11 meninos e 09 meninas com idades entre quatro e cinco anos.

Antes da realização da observação e da aplicação do questionário, a escola e a docente autorizaram a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, respeitando os procedimentos éticos de pesquisa que envolvem seres humanos. O modelo do TCLE se encontra nos anexos deste trabalho. Os contatos ocorreram presencialmente com a professora e com a direção da instituição no segundo semestre do ano de 2017, período em que a pesquisadora realizou seu estágio na Educação Infantil. Nesse momento, já tendo clareza sobre o

tema que gostaria de desenvolver em seu trabalho de conclusão, aliou o momento do estágio para, também realizar a coleta de dados.

4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

A técnica de análise de conteúdo, método adotado neste trabalho para decompor os dados coletados, é realizada a partir do “desmembramento do texto em categoriais agrupadas analogicamente” (SILVA; FOSSÁ, 2015). Levando em conta a questão norteadora desta pesquisa, que trata da importância do brincar na Educação Infantil, e a leitura dos materiais coletados por meio das observações e do questionário realizado com a docente, foram elaboradas as categorias apresentadas a seguir, que surgiram das palavras e frases emergidas das falas da participante.

CATEGORIA 1: BRINCADEIRA

A legislação brasileira assegura diversos direitos às crianças como forma de garantir um desenvolvimento integral de todas as suas capacidades. O brincar é um desses direitos, entendido pelas DCNEI e outros documentos legais como um eixo de aprendizagem na Educação Infantil que deve estar presente no dia a dia da escola. Assim, as diretrizes destacam que garantir “direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças” (BRASIL, 2010) são fundamentais.

As brincadeiras são eixos que devem orientar as práticas pedagógicas dos professores desta etapa, diante da sua importância para a formação integral das crianças, como coloca a LDB. O brincar não é relevante apenas para buscar a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, mas também social, afetivo, motor, emocional, dentre outras questões, embora ainda não seja considerada como uma atividade necessária por muito professores.

Segundo Formosinho e Lino (2009) o brincar é mais valorizado enquanto uma proposta para auxiliar o desenvolvimento cognitivo, linguístico, social e corporal, sem mencionar o papel do brincar na possibilidade de expressão de sentimentos, interesses, emoções e na estética da arte. Muitos educadores não entendem o brincar como uma forma de prazer e alegria da criança e como direito da infância, sendo utilizado para o desenvolvimento das outras capacidades.

A professora participante da pesquisa demonstra valorizar essas contribuições do brincar na Educação Infantil, pois ao responder sobre a importância dessa proposta, afirmou que “Durante a brincadeira a criança expressa suas

emoções e desenvolve-se intelectualmente”. Com isso, ela mostra conhecer as contribuições do brincar para a parte afetiva e psicológica da criança, que é tão importante quanto as demais.

Em outro questionamento sobre a reação da turma diante desse recurso, ela também esclarece que ao promover espaços de brincadeiras as crianças “Sentem-se felizes e empolgadas”. Assim, a docente reconhece que o brincar “é um dos elementos fundamentais na Educação Infantil e além de ser uma fonte de aprendizagem é uma forma de atividade prazerosa para oferecer a criança” (BRITO; SANTOS, 2012, p. 12).

Ao longo das observações e das escritas feitas no Diário de Campo, foi possível observar que a professora incentiva a brincadeira diariamente na sala de aula, por meio de brinquedos a escolha deles e também de jogos dirigidos para a aprendizagem. A rotina das crianças na turma acontecia da seguinte forma:

Ao chegarem à aula, as crianças colocam a merenda na bandeja para a professora colocar na geladeira, guardar a mochila e depois cantam uma música de bom dia com os colegas em duplas abraçando e apertando a mão do coleguinha. Depois eles sentam em círculo onde a professora faz a chamada com os crachás mostrando para eles e perguntando: De quem é o crachá? E entregando o crachá para o aluno. Após a professora pede para eles contarem quantos crachás sobraram (perguntando quantos alunos não vieram na aula), e contando os crachás dos alunos que vieram na aula. Também pede para eles fazerem as contagens nos dedos. Vão à merenda da escola e depois a professora entrega para eles o calendário para eles pintarem o dia q foram na aula. Também tem a janelinha do tempo onde os alunos falam como está o tempo (OBSERVAÇÃO DIA 10/09/18, DIÁRIO DE CAMPO).

Após esse momento inicial da organização da chegada e dos materiais, é realizada a roda de conversa para trabalhar os nomes, a fala, a amizade, os numerais e o clima daquele dia. Quando retornam do horário da merenda, fazem a atividade do calendário e o tempo. Conforme as observações, o brincar acontece depois dessa rotina, em que “os alunos que não vieram na aula anterior fazem as atividades. E os demais brincam com brinquedos, essa é a hora do brinquedo livre” (OBSERVAÇÃO DIA 10/09/18, DIÁRIO DE CAMPO).

Nesse período, as crianças escolhem os brinquedos e as brincadeiras que querem realizar com os colegas conforme os interesses de cada um. Nesse momento a professora faz as atividades com os demais, deixando livres para imaginar e interagir entre si, somente conversando com eles em caso de algum

conflito na sala. As crianças ficaram felizes em ter essa liberdade de brincar e percebi que esse é a hora mais esperada da manhã. (OBSERVAÇÃO DIA 11/09/18, DIÁRIO DE CAMPO).

Como a criança “tem direito ao brincar e o educador da infância tem a função de mediar os processos do brincar” (BRITO; SANTOS, 2012, p. 3), a Educação Infantil deve valorizar as brincadeiras no cotidiano das crianças. Assim, percebe-se que a professora trabalha com jogos e brincadeiras de forma livre e também direcionada para desenvolver todas as capacidades dos alunos.

CATEGORIA 2: BRINCAR E INTERAGIR COM OS COLEGAS

De acordo com Real, Santos e Weber (2017, p. 78), o brincar livre se encontra “relacionado com as brincadeiras de conduta livre, aquela informal, onde o aluno é estimulado a fazer escolhas. No brincar livre, a criança deve agir com autonomia, escolhendo os brinquedos, jogos, materiais, parceiros, entre outros”. Embora essa forma de brincar seja vista por muitos professores como algo desnecessário na escola, é muito importante para dar autonomia para a criança escolher seu brinquedo e criar novas brincadeiras.

A professora ao ser perguntada sobre os tipos de jogos e brincadeiras que ela utiliza no momento de suas aulas, afirmou que jogo da memória, quebra-cabeça, boliche, pega-pega, amarelinha entre outras são mais usadas nas suas práticas. Mas, segundo ela, as crianças gostam mais de brincar de pega-pega e jogos com bola.

Além do brincar livre, acontecem brincadeiras dirigidas conforme está no projeto pedagógico da escola, que tem uma parceria com alguns acadêmicos que estudam Licenciatura em Educação Física na Universidade da Região da Campanha (URCAMP) de Alegrete. Esses estudantes vão à escola semanalmente para realizar atividades para trabalhar a motricidade e a interação, além de proporcionar um momento diferente para as crianças.

Essas práticas corporais são uma das finalidades da Educação Infantil, conforme defendida pelas DCNEI e é preciso que essas atividades:

Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem

movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança (BRASIL, 2010, p. 25).

As propostas são realizadas no pátio da escola, utilizando diferentes materiais como cordas, bolas, argolas, jogos e obstáculos. Segundo o questionário respondido pela docente, as brincadeiras dirigidas são planejadas conforme as necessidades e os interesses da turma que são observados ao longo das brincadeiras, das atividades e do cotidiano. Durante a pesquisa, não foi observada a realização de jogos ou brincadeiras dirigidas pela professora na sala de aula e outros espaços como o pátio e a pracinha da escola.

Além disso, o brincar livre acontecia geralmente dentro da sala de aula, assim como as outras atividades do cotidiano. Eles saem do espaço para ir à merenda ou fazer as práticas de higiene. Embora a professora não tenha utilizado muito os espaços externos para propor atividades diferenciadas nos dias observados, o tempo dedicado ao brincar livre no dia a dia é importante para a formação integral das crianças.

A professora participante demonstrou trabalhar bastante com o brincar livre, pois nas práticas observadas ela proporciona todos os dias esse momento, afirmando que as crianças adoram esse espaço de interagir e brincar com os colegas.

Conforme as observações foi possível perceber que o brincar livre acontece após a roda de conversa e a volta da merenda escolar. Enquanto as crianças que não vieram ao dia anterior fazem as atividades pedagógicas, as demais podem escolher um brinquedo da sua escolha. Os brinquedos ficam organizados em uma caixa na sala, que contém diferentes opções de jogos, bonecas, bolas, carros, peças e outros, sendo utilizados no momento do brincar livre (OBSERVAÇÃO DIA 13/09/18, DIÁRIO DE CAMPO). Ainda:

Depois de pintarem o calendário os alunos que não vieram na aula anterior farão as atividades. E os demais brincam com brinquedos, essa é a hora do brinquedo livre, onde cada criança escolhe com quais brinquedos e com quais colegas deseja brincar e interagir na sala de aula. Depois eles comem a merenda que trouxeram de casa. (OBSERVAÇÃO DIA 13/09/18, DIÁRIO DE CAMPO).

Hoje em dia as crianças convivem muito tempo com as tecnologias, então esse brincar livre e natural é ainda mais necessário de ser incentivado na escola.

Por isso, “[...] o brincar não deve ser secundarizado ou limitado às ferramentas eletrônicas, mas, pelo contrário, deve ser estimulado, ressignificado e promovedor de novas experiências e descobertas” (QUEIROZ, 2019, p. 26). A ciberinfância exige que as crianças brinquem, imaginem, socializem e vivenciem outras experiências, não apenas com jogos e brinquedos tecnológicos.

CATEGORIA 3: LUDICIDADE

A Educação Infantil como é a primeira etapa das crianças na escola, deve ser trabalhada de forma lúdica, utilizando recursos que sejam atrativos para favorecer o aprendizado. Assim, a ludicidade precisa ser uma questão valorizada pelos professores, já que “as atividades lúdicas fazem parte da vida do ser humano e, em especial, da vida da criança” (SANTOS, 2008, p. 18).

Em resposta ao questionário a professora fala que, a “ludicidade é um aspecto que não pode faltar na escola, principalmente na Educação Infantil, que contempla crianças tão pequenas. Elas precisam do brincar e da ludicidade para aprender e interagir com os colegas”.

Após o lanche e o brincar livre, a professora fazia as atividades planejadas para aquele dia, conforme as observações escritas no Diário de Campo:

Após esse momento é a hora das atividades onde a professora pede para eles pegarem a folhinha da atividade da aula anterior no varal das atividades, pedindo para eles fazerem o contorno do desenho com bolinhas de papel crepom conforme as cores da bandeira. Trabalhando as cores e as formas geométricas. Depois de concluírem a atividade a professora entrega a eles massinha de modelar para brincarem trabalhando a imaginação e a coordenação motora. Às 11h30 onde eles são chamados para o almoço no refeitório da escola e depois eles esperam os pais ou responsáveis no saguão da escola para ir para casa (OBSERVAÇÃO DIA 14/09/18, DIÁRIO DE CAMPO).

A rotina seguia normalmente depois das atividades, ao brincar com a massinha, almoçar e aguardar a chegada dos familiares na escola. Além do desenho e da utilização do papel crepom, a professora desenvolveu uma atividade sobre hábitos de higiene trabalhando a musicalização e a motricidade. A contação de histórias também era uma prática da professora, tanto como uma atividade para desenvolver saberes sobre diferentes assuntos quanto como uma leitura deleite, por prazer em conhecer histórias (OBSERVAÇÃO DIA 14/09/18, DIÁRIO DE CAMPO).

Em um momento observado, “com eles sentados no chão em círculos a professora contou para eles a história do negrinho do pastoreio e após pediu para eles fazerem um desenho sobre a história”, conforme as anotações do diário. A roda de conversa com as crianças, sentadas e círculos é bastante realizada no cotidiano da turma, na chegada, na hora da chamada e também nas atividades planejadas para o dia (OBSERVAÇÃO DIA 15/09/18, DIÁRIO DE CAMPO).

Ao longo das observações, as práticas pedagógicas trabalhadas envolveram diversos materiais e recursos lúdicos, como música, jogos, desenho, pintura, recorte, roda de conversa, contação de histórias, em que em cada proposta a docente desenvolvia algumas finalidades de aprendizagem.

Além desses recursos, a professora utilizou pinturas, recortes, músicas, jogos e outras propostas como brincar para contribuir para a formação social, cognitiva, emocional, afetiva e motora. Essas ações lúdicas “desenvolvem a responsabilidade e a autoexpressão, assim a criança sente-se estimulada e, sem perceber desenvolve e constrói seu conhecimento sobre o mundo” (SOUZA; BERNARDINO; 2010, p. 237).

Esse capítulo tratou da análise dos dados coletados a partir das observações realizadas em uma turma da Educação Infantil e dos relatos da docente regente descritos no questionário aplicado acerca da pesquisa, o que nos auxiliaram na resposta a nossa questão norteadora: qual a importância do brincar no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil? Nesse sentido, o capítulo seguinte apresenta as considerações finais a respeito dessa problematização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme destacou a conclusão do capítulo anterior, que analisou os dados coletados neste trabalho, os resultados visaram responder à questão de pesquisa mencionada anteriormente e alcançar o objetivo geral de compreender a importância do brincar na prática pedagógica como facilitador do ensino, aprendizagem do aluno. Com base em autores como Dorneles (2005), Dantas (2016), Moreira (2017), Moll (2017), Vygotsky (2007), Piaget (1976) e Wallon (2007), foi possível perceber o quanto o brincar é essencial para a formação da criança.

É a partir das brincadeiras que as crianças podem fazer interações com outras crianças e adultos, desenvolver sua criatividade e imaginação, ampliar a linguagem oral, melhorar a motricidade fina e ampla dentre outras contribuições. Assim, o brincar afeta não somente os aspectos cognitivos que se referem a aprendizagem de conhecimentos escolares, mas estimulam o desenvolvimento físico, afetivo e social, favorecendo uma formação integral das crianças.

Em razão disso, o brincar deve ser considerado uma prática presente no cotidiano das salas de aula da Educação Infantil, sendo defendido em legislações que regulamentam e orientam as propostas e o currículo dessa etapa da Educação Básica. Assim, os professores precisam reconhecer que o brincar e as brincadeiras são muito importantes de serem desenvolvidas nas práticas pedagógicas, tanto de forma livre e espontânea, quanto de maneira dirigida visando objetivos de aprendizagem.

Com base nos dados analisados, a turma observada trabalha com o brincar principalmente de forma livre, deixando a criança fazer suas escolhas e realizar suas fantasias e brincadeiras, interagindo com os colegas. É possível perceber que a professora participante do estudo sabe da importância do brincar para a formação das crianças na Educação Infantil, pois, através do Diário de Campo e do questionário respondido por ela, essas práticas aparecem diariamente em alguns momentos da rotina.

Refletindo sobre a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, conforme a questão da pesquisa, se pode afirmar que o brincar é importante para que os educadores alcancem os objetivos de aprendizagem, mas, especialmente, para que as crianças possam vivenciar e realizar descobertas a partir de suas invenções e brincadeiras. Segundo o Diário de

Campo, os momentos dedicados às brincadeiras livres são as propostas mais esperadas pela turma, que aproveita os espaços e os materiais da sala a partir de seus interesses e desejos.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, C. B.; BEHAR, P. A.; DORNELLES, L. V. Práticas pedagógicas para ciberinfância: um desafio atual. *In: Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE)*. 2010. Disponível em: <<https://br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/1488>>. Acesso em: 30 set. 2020.
- BAGATINI, F. A.; SCHNEIDER, M. C. **O SER CRIANÇA E O APRENDER NA CONTEMPORANEIDADE**. Revista Educação-UNG-Ser, v. 10, n. 2, p. 12-22, 2015. Disponível em: <<http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/2158>> Acesso em: 30 set. 2020.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 02 set. 2020.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf> Acesso em: 10 out. 2020.
- BRITO, Â. U.; SANTOS, M. L. O brincar na Pedagogia em participação. *In: II Congresso Internacional de Educação Infantil*. 2012. p. 1-14. Disponível em <http://www3.fe.usp.br/secoes/inst/novo/agenda_eventos/inscricoes/PDF_SWF/1438.pdf> Acesso em 03 set. 2020.
- DORNELLES, L. V. **Infâncias que nos escapam: da criança da rua à criança cyber**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. *In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 29-38.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender**. 9ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.
- MOREIRA, M. A. A teoria da mediação de Vygotsky. *In: ____ Teorias de aprendizagem: Cognitivismo, Humanismo e Comportamentalismo*. 2ª ed. São Paulo: E. P. U., 2017. Cap. 7, p. 107-120.

PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar Editores, 1976.

QUEIROZ, J. L. D. **O brincar e as tecnologias digitais na Educação Infantil**. Monografia (Pedagogia). Universidade Federal de Alagoas. Delmiro Gouveia, 2019. 56p. Disponível em <http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/5319/1/O%20brincar%20e%20as%20ecnologias%20digitais%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil.pdf> Acesso em: 28 set. 2020.

REAL, H. R.; SANTOS, D. F. M.; WEBER, M. M. O brincar livre: reflexões para o professor de pré-escola. *In: Comunicação apresentada no XIII Congresso Nacional de Educação Formação de professores: contextos, sentidos e práticas*. 2017. p. 12278-12289. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23654_12640.pdf Acesso em: 03 set. 2020.

SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SILVA, M. L. A urgência do tempo: novas tecnologias e educação contemporânea. *In: SILVA, Mozart Linhares da (Org.). Novas tecnologias: educação e sociedade na era da informação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SILVA, S.; PALMA, R. C. D. O brincar e o desenvolvimento das noções espaciais na Educação Infantil. Florianópolis: **Revista Zero-a-Seis**, v. 17, n. 31, p. 15-31, 2015.
SOUSA, L. O.; BERNARDINO, A. D. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental**. *Educere et Educare*, v. 6, n. 12, 2011.

VEEN, W. **Homo Zappiens: educando na era digital**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos mentais superiores**. Org.: COLE, M. et. al. Tradução de José Cipolla Neto; Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WEBER, Florence. **A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou por que censurar seu diário de campo?** *Horizontes Antropológicos*, v. 15, n. 32, p. 157-170, 2009. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71832009000200007&script=sci_arttext Acesso em 11 nov. 2020.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZANETTE, M. S. **Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil**. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 65, p. 149-166, jul./set. 2017 149. Disponível

em <<https://www.scielo.br/pdf/er/n65/0104-4060-er-65-00149.pdf>> Acesso em 08 nov. 2020.

APÊNDICES
APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO

Nome:

Formação:

Tempo de docência:

Etapa de escolarização que atua:

- 1- Em sua opinião, qual a importância do brincar para o desenvolvimento da criança na educação infantil?

- 2- Em sua opinião qual a contribuição do jogo e das brincadeiras para a aprendizagem das crianças?

- 3- Você utiliza jogos e brincadeiras com o objetivo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças? Com que frequência?

- 4- Quais os tipos de jogos e brincadeiras que você utiliza no momento de suas aulas?

- 5- Qual a reação das crianças no momento das Brincadeiras?

- 6- Quais elas mais gostam de brincar?

- 7- Você se preocupa em inserir o brincar no seu planejamento como elemento essencial para a aprendizagem ou apenas como recreação?

- 8- Como você define brincadeira, jogos e brinquedos e qual é o tipo de proposta apresentada pela escola?

Obrigada por sua participação.

APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____,
 RG _____, declaro, por meio deste termo, que concordei em participar da pesquisa intitulada _____, desenvolvida pelo(a) acadêmico(a) da UERGS _____.

Fui informado (a) de que a pesquisa é orientada pela professora Edilma Machado de Lima a quem poderei contatar a qualquer momento que julgar necessário. Tenho ciência de que minha participação não envolve nenhuma forma de incentivo financeiro, sendo a única finalidade desta participação a contribuição para o sucesso da pesquisa, ainda que os objetivos do estudo são estritamente acadêmicos.

Vale ressaltar que os dados obtidos serão utilizados apenas para fins da pesquisa e serão mantidos em sigilo, as identidades dos participantes da investigação, assim como a identificação da (s) escola (s), de acordo com o que prevê a resolução 466, de 12 de dezembro de 2012/CNS Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Fui ainda esclarecido (a), de que poderei me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem sofrer quaisquer sanções ou constrangimento.

Alegrete, _____ de _____, de 20____.

Assinatura: _____

Assinatura do (a) pesquisador (a): _____

Assinatura do (a) professor (a): _____

APÊNDICE C – CARTA DE APRESENTAÇÃO

CARTA DE APRESENTAÇÃO A ESCOLA



À Direção da Escola

Estamos realizando uma pesquisa intitulada
 “.....
”. A presente pesquisa irá compor o Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/ Unidade Universitária de Alegrete. O presente trabalho está sob orientação da Professora Assistente Edilma Machado de Lima, docente na referida instituição.

Solicitamos autorização para realizar este estudo nesta instituição escolar. Esclarecemos que será utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para cada participante da pesquisa.

Os participantes do estudo serão claramente informados de que sua contribuição é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Vale ressaltar que os dados obtidos serão utilizados apenas para fins da pesquisa e serão mantidos em sigilo as identidades dos participantes da investigação, assim como a identificação das escolas. Agradecemos a colaboração dessa instituição para a realização desta atividade e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais.

Alegrete, ____ de _____ de 2020.

Professora Edilma Machado de Lima
 UERGS - (55) 34212065